



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS HÍBRIDOS
COMERCIAIS, NO CONTEXTO DA
PRODUÇÃO NACIONAL DE MILHO EM 1991**

Produção Agrícola
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Pedro José Pinheiro e Silva

CASTELO BRANCO

1993

ÍNDICE

1 -	INTRODUÇÃO	1
1.1 -	COMERCIALIZAÇÃO	3
1.1.1 -	Direcção Regional de Entre-Douro e Minho	4
1.1.2 -	Direcção Regional de Trás-os-Montes	5
1.1.3 -	Direcção Regional da Beira Litoral	5
1.1.4 -	Direcção Regional da Beira Interior	6
1.1.5 -	Direcção Regional do Ribatejo e Oeste	7
1.1.6 -	Direcção regional do Alentejo	7
1.1.7 -	Direcção Regional do Algarve	8
1.1.8 -	Direcção Regional dos Açores	9
1.2 -	PRODUÇÃO DE CEREAIS NO CONTINENTE	13
1.2.1 -	As diferentes culturas: valor Nacional e Regional	13
1.2.2 -	As várias Regiões Agrárias: sua importância na produção cerealífera	18
2 -	MATERIAIS E MÉTODOS	25
2.1 -	<u>Materiais</u>	25
2.1.1 -	Localização dos ensaios	25
2.1.2 -	Materiais vegetais utilizados	26
2.1.3 -	Características físico-químicas	26
2.1.4 -	Características meteorológicas	26
2.2 -	<u>Métodos</u>	27
2.2.1 -	Delineamento experimental utilizado	27
2.2.1.1 -	Esquematização do delineamento experimental	28
2.2.2 -	Densidades de sementeira	30
2.2.3 -	Técnicas culturais	31
2.2.4 -	Observações efectuadas	34
2.2.4.1 -	Registo da floração média masculina e feminina	34
2.2.4.2 -	Número de plantas/talhão (total, tombadas e partidas)	34
2.2.4.3 -	Número total de espigas/talhão	35

2.2.4.4 -	Problemas fitossanitários	36
2.2.4.5 -	Humidade à colheita	38
2.2.5 -	Correcções	39
2.2.5.1 -	Correcção feita ao peso real do grão	39
2.2.5.2 -	Correcção do peso do grão à colheita em peso a 15% de humidade	40
2.2.6 -	Metodologia utilizada no tratamento dos dados	40
2.2.6.1 -	Avaliação do rigor com que o ensaio foi efectuado	40
2.2.6.2 -	Interpretação estatística dos resultados	41
3 -	RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
3.1 -	Grupo de modalidades da classe FAO 200	44
3.1.1 -	Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais	44
3.1.1.1 -	Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado	45
3.1.1.2 -	Análise do ensaio realizado em Coruche	48
3.1.1.3 -	Análise do ensaio realizado em Braga	52
3.1.1.4 -	Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 200	53
3.2 -	Grupo de modalidades da classe FAO 300	57
3.2.1 -	Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais	57
3.2.1.1 -	Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado	58
3.2.1.2 -	Análise do ensaio realizado em Coruche	61
3.2.1.3 -	Análise do ensaio realizado em Braga	63
3.2.1.4 -	Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 300	65
3.3 -	Grupo de modalidades da classe FAO 400	70
3.3.1 -	Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais.....	70
3.3.1.1 -	Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado	71
3.3.1.2 -	Análise do ensaio realizado em Coruche	72
3.3.1.3 -	Análise do ensaio realizado em Braga	75
3.3.1.4 -	Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 400	77

3.4 -	Grupo de modalidades da classe FAO 500	81
3.4.1 -	Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais	81
3.4.1.1 -	Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado	82
3.4.1.2 -	Análise do ensaio realizado em Coruche	85
3.4.1.3 -	Análise do ensaio realizado em Braga	87
3.4.1.4 -	Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 500	89
3.5 -	GRUPO DE MODALIDADES DA CLASSE FAO 600	93
3.5.1 -	Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais.....	93
3.5.1.1 -	Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado	94
3.5.1.2 -	Análise do ensaio realizado em Coruche	96
3.5.1.3 -	Análise do ensaio realizado em Braga	98
3.3.1.4 -	Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 600	100
3.6 -	GRUPO DE MODALIDADES DA CLASSE FAO 700	104
3.6.1 -	Interpretação da análise de variância do factor produção (Ton/ha) para cada um dos locais	104
3.6.1.1 -	Análise do ensaio realizado em Alvalade do Sado	105
3.6.1.2 -	Análise do ensaio realizado em Coruche	108
3.6.1.3 -	Análise do ensaio realizado em Braga	110
3.6.1.4 -	Análise global para o grupo de modalidades da classe FAO 700 - BRAGA e CORUCHE	112
4 -	CONCLUSÕES	116
BIBLIOGRAFIA		121
ANEXOS		

SUMÁRIO

Com o objectivo de estudar o comportamento produtivo dos híbridos em concorrência no mercado nacional, quer quanto ao seu potencial produtivo global (estabilidade produtiva), quer quanto à sua especificidade por Regiões, foram realizados ensaios de produção no Norte (Braga) Centro (Coruche) e Sul do País (Alvaiade) incluindo os ciclos FAO 200 até FAO 700. Estes ensaios foram levados a cabo num projecto conjunto entre o Núcleo de Melhoramento de Milho (NUMI-ENMP) e as Firms Comerciais, tendo permitido realizar uma crivagem dos híbridos por Região que viria a revelar, quer a estabilidade de alguns, quer a especificidade de outros, fornecendo informação de grande utilidade para os agricultores e Firms envolvidas. Entre o vasto conjunto de conclusões obtidas salienta-se, como de mais prática aplicação, a constatação dos híbridos mais produtivos numa ordem de sequência dos ciclos FAO 200, 300, 400, 500, 600 e 700:

- Alvaiade - FURIO, LG 24.90, LUAR, PUBLIO, PRESTIGE e PRISMA.
- Coruche - FURIO, DK 524, DK 524, PALMA, PRESTIGE e M 770.
- Braga - FURIO, AMPLOR, ASPIRINA 1, PX 74, BIANCA e DK 722